



Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Instituições Financeiras do RS
Rua Cel. Fernando Machado, nº 820 – Centro Histórico – Porto Alegre/RS - CEP 90010-320
Fone: 51 3224-2000 – fetrafirs@fetrafis.org.br – CNPJ: 92.962.232/0001-49

Ofício FETRAFI/RS/SG-071-2024

Porto Alegre, 10 de maio de 2024

À
CAIXA
Relacionamento com as Entidades Representativas

Prezada Karen Krsna,

Ao cumprimentá-la cordialmente, informamos que desde o início desta situação de calamidade pública que assola o Rio Grande do Sul, temos feito alinhamentos junto à gestão local para ajustar diversas questões necessárias em meio a este momento trágico.

Entre as medidas acertadas, temos o direcionamento dos colegas do Ed. Querência para o trabalho remoto desde o dia 03 de maio e o prédio ainda segue ilhado nesta quinta-feira 09/05. Nas agências, foi acertado de abrir apenas as que estão em locais seguros e que possuem luz, água potável, condições de higiene e segurança para o trabalho e que tenham um quantitativo mínimo de colegas para trabalhar. Há o direcionamento de colegas para o trabalho remoto e para trabalhar em outras agências próximas, desde que não haja risco no deslocamento. Para quem não tem condições de trabalhar, foi acertado o abono do ponto.

Com base na CE DEPES 035/2024, as horas-extras que deveriam ser compensadas até 08/05 passam a ter o prazo até o fechamento do ponto de maio (previsão 06/06), para que haja tempo hábil aos empregados compensarem eventuais horas positivas ou negativas. Porém, o prazo é exíguo e, desta forma, solicitamos que seja prorrogado para o fechamento do ponto de julho. Adicionalmente a esta medida, precisamos que seja liberada verba para pagamento de HE neste período, pois onde está acontecendo atendimento, muitas vezes há a necessidade de se trabalhar com jornada superior.

Outro item acertado é que a atuação da Caixa neste momento é em contingência, para atender às necessidades da sociedade e não para venda de produtos e busca de resultado, bem como não se deve trabalhar com cobrança. Chegamos a receber relato de que houve agências trabalhando com reversão de inadimplência, justamente neste momento no qual a Caixa anuncia medidas para ajudar o RS, com clientes que perderam tudo, a Caixa cobrar empréstimos em atraso é desumano. A SR Porto Alegre fez novo alinhamento junto às SEVs e agências e não tivemos mais relatos neste sentido.

Porém, precisamos saber quais são os termos da desoneração das metas para o RS, considerando que os resultados impactam muito no encarreiramento dos colegas, até por isso que observamos essas práticas de venda de produtos e reversão de inadimplência, que teve recentemente a meta dobrada. Precisamos garantir que não haja nenhum tipo de pressão por resultado neste momento em que o papel social da Caixa se faz tão necessário no RS, a empresa precisa tomar todas as medidas necessárias para garantir o foco de atuação da Caixa, o atendimento prioritário deve ser o social, com a suspensão das metas do RS, sem prejuízo

para os colegas e unidades. Também temos os colegas caixas e tesoureiros minuto que normalmente atuam o tempo todo nessas funções, mas sem a designação efetiva, pois ainda não foi concluída a negociação com a Caixa neste sentido. Neste momento, muitos estão impedidos de atuar e terão suas rendas duramente impactadas, precisamos buscar uma solução para que esses colegas não sejam mais prejudicados.

Com relação ao auxílio emergencial por calamidade, precisamos que a Caixa flexibilize a questão da margem consignável, uma vez que a Caixa já está negando acesso para quem já tem a margem tomada. Temos colegas que foram fortemente atingidos pela catástrofe, muitos já haviam sido impactados em outros eventos climáticos recentes, e precisam muito ter acesso ao auxílio. Vale lembrar que são estes colegas que enfrentam enormes dificuldades que também farão o atendimento à população que tanto precisa da Caixa. Também seria importante que a Caixa ofertasse algum valor aos empregados impactados sem a necessidade de devolução.

Ainda com relação ao auxílio emergencial por calamidade, recebemos questionamentos com relação ao adiantamento da 13ª cesta alimentação, ela se dará com crédito no próprio cartão alimentação? No que diz respeito aos APIs que podem ser adiantados, gostaríamos de confirmar que os mesmos estarão disponíveis para conversão em dinheiro.

Outro ponto que preocupa sobremaneira é como se dará o atendimento à população das medidas anunciadas pelo Governo Federal e que passam pela Caixa, que atua em situação de contingência em muitas regiões do Estado. A imprensa divulgou nesta quarta (08/05) a liberação do saque Emergencial do FGTS como se os recursos já estivessem disponíveis, sendo que já havia procura da população antes mesmo dessa divulgação, que intensifica ainda mais este movimento de as pessoas procurarem a Caixa. Porém, o processo de habilitação pelos municípios está em andamento e os recursos ainda não estão disponíveis. É muito importante que haja planejamento e plena divulgação interna para que as unidades e os colegas possam se preparar para estes atendimentos. Além disso, observamos problema com relação a falta de numerário neste momento de crise.

Também foram solicitados caminhões-agência para prestar o atendimento aqui, a previsão é que venham três caminhões. Precisamos saber como se dará o trabalho nestas unidades móveis.

Por fim, reforçamos o pedido feito pela coordenadora da CEE/CAIXA Fabiana Uehara Proscholdt, de reunião específica com a CEE Caixa para tratar destas questões e outras que possam surgir a partir desta situação de calamidade pública que o Rio Grande do Sul enfrenta e pedimos que haja o compromisso da Caixa com reivindicações apresentadas neste documento de:

- Abertura de unidades apenas em locais seguros e com condições de trabalho;
- Direcionamento para o trabalho remoto ou outras unidades, desde que não haja risco no deslocamento;
- Abono do ponto para quem não tem condições de trabalhar;
- Prorrogação do prazo para compensação de horas-extras para o fechamento de julho;
- Liberação de verba para pagamento de HE;
- Atendimento contingenciado: o prioritário deve ser o social, com a suspensão das
- Buscar formas de compensar o prejuízo dos caixas e tesoureiros minuto que estão impedidos de atuar;

- Que auxílio emergencial por calamidade seja concedido mesmo para quem já tem a margem comprometida e que os APIs possam ser convertidos em dinheiro;
- Pausa no pagamento dos empréstimos consignados (e outras modalidades) para os empregados do RS;
- Que haja planejamento e ampla comunicação das medidas para a população atendidas pela Caixa.

Atenciosamente,

Representantes do Estado do Rio Grande do Sul na CEE/Caixa



SABRINA MUNIZ
FETRAFI/RS



LUCAS CUNHA
Sindicato dos Bancários de Pelotas



RAQUEL GIL DE OLIVEIRA
Colegiado Executivo / Saúde no Trabalho
SGMC/pr



SANDRO GILBERTO MOREIRA CHEIRAN
Colegiado Executivo / Organização